

**ESTUDO FITOQUÍMICO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA
MANSOA STANDLEYI (BIGNONIACEAE) FRENTE AS CEPAS DE
STAPHYLOCOCCUS AUREUS E *PROTEUS MIRABILIS***

Paulo Ricardo de Souza Melo¹; Ana Carolina Sousa Quaresma; Dayse Lúcia do Nascimento Brandão²; Maria Fâni Dolabela³

Ciências da Saúde

RESUMO

A região amazônica possui uma biodiversidade de plantas que são utilizadas para fins medicinais, dentre as espécies utilizadas destaca-se a *Mansoa standleyi*, que é conhecida popularmente como cipó-de-alho e possui várias aplicações na medicina tradicional no tratamento de gripe, febre, dor e inflamação. Contudo, ainda são escassos estudos com a espécie relacionado a sua composição química e atividade biológica. O objetivo deste trabalho foi realizar prospecção fitoquímica e avaliar a atividade antimicrobiana do extrato e frações de *Mansoa standleyi*. O material vegetal foi submetido à maceração exaustiva com etanol, e obteve-se o extrato etanólico (EE). Este foi refractionado pelo método de extração sob refluxo com solventes de polaridade crescente (hexano, diclorometano, acetato de etila e metanol). Obteve-se as frações hexânica (FrHex), diclorometano (FrDic), acetato de etila (FrAcet) e metanólica (FrMet). Concentrou-se os extratos e frações, do galho, em evaporador rotativo, e foram analisados em cromatografia em camada delgada (CCD). As classes de metabólitos estudadas foram: Geninas flavônicas, heterosídeos flavônicos, saponinas, taninos, triterpenos e esteróides. Para atividade antimicrobiana testou-se somente as amostras que solubilizaram em dimetilsulfóxido (o extrato (EE) e a fração (FrDic)), frente às cepas de *Staphylococcus aureus* e *Proteus mirabilis*. O teste foi realizado através do método de difusão em ágar, solubilizou-se as amostras em dimetilsulfóxido (DMSO), e foram impregnadas em disco de papel na concentração de 500 µg/disco. Utilizou-se discos com DMSO como controle negativo e ampicilina como controle positivo. Na leitura dos resultados considerou-se positivo amostras que apresentaram halo de inibição e negativo para a ausência do halo nos discos. Nos resultados, observou-se a presença dos metabólitos secundários saponinas, triterpenos e esteróides, no extrato etanólico e nas frações (FrHex), (FrDic) e (FrAcet). Em relação a atividade antimicrobiana, o extrato (EE) e a fração (FrDic), não apresentaram halo de inibição, diferente do controle positivo que apresentou halo inibitório positivo, sugere-se que as amostras nas concentrações testadas não apresentam atividade inibitória contra as cepas utilizadas no estudo. Contudo, é possível que o extrato e demais frações da planta possa apresentar resultados positivos em outras concentrações, cepas ou em outras atividades biológica, o que evidencia a necessidade de maiores estudos com espécie.

Palavras-chave: Cipó-de-alho. Metabólitos secundários. Antimicrobiano.

¹ Discente PETiano(a) Bolsista do Grupo PET-Farmácia do Curso Farmácia da Universidade Federal do Pará (UFPA) – paulo.ricardof50@gmail.com

² Farmacêutica, Doutora em ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – daysena_25@yahoo.com.br.

³ Tutor(a) do Grupo PET-Farmácia, Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Pará (UFPA) - fanidolabela20@gmail.com.